



A GAROTA DE MIL E UMA FACES

Laiara Serafim*

Por muito tempo eu não soube quem eu era
Vesti mil figurinos e não fui nenhuma peça
Fui Otelo, fui Romeu, fui até fada encantada
Mas, bem, de Shakespeare eu não entendia nada
Encontrei um coelho que não me levou a lugar algum
E o chapeleiro era tão normal quanto qualquer um
Andei por mil planetas, encontrei quase mil rosas
Mas nenhuma era somente minha
E nem a raposa me cativou
Fui de Dora a Capitu e,
Por mais que me dissessem Dissimulada
Não fui de Assis e nem fui Jorge AmadA

Fui Estrela, mas não Lispector
E por mais que me chamassem Senhora
De Alencar nem passei perto
Então me intitulei louca, cavaleira andante
Lutei com mil moinhos, mas eu não era de Cervantes

Fugi então aos contemporâneos
Fui bruxa e guardei o anel
e, por mais que eu julgasse as cidades como de papel,
Não era Margo, não era Alaska
E, bem, eu já desisti de ser Rapunzel

E não adianta mais tentar porque não serei Aristóteles,
não serei Dante
E nem que eu ande
Por mil lugares incríveis
Saberei quem sou

A verdade é que por muito tempo eu fui a garota de mil
faces
Fui mil coisas e não era nenhuma delas
E julguei isso o meu maior defeito

Mas agora faço disso a minha maior faceta
Serei a garota de mil e uma faces
Talvez eu me encontre na última delas
E, com um pouco de sorte,
Serei poeta.

* Graduada em Letras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: laiara.serafim@gmail.com.